

Colaborador: LUIZ EDUARDO DA ROCHA SOARES

## **ANEXO 05 – AUXÍLIO EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL**

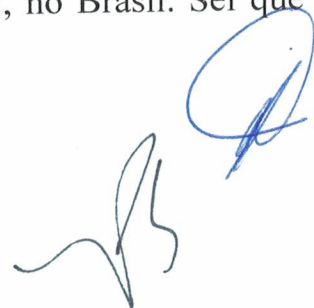
**Auxílio a executivos da empresa para pagamentos ilícitos:** Como regra geral, nós, integrantes do Setor de Operação Estruturada, não tínhamos conhecimento dos beneficiários dos pagamentos ilícitos. Contudo, em algumas situações fui chamado para atuar diretamente na estruturação de algumas dessas operações. Descreverei a seguir essas operações, dividindo-as entre Brasil e Exterior.

### **Operações no Brasil:**

**(i) Pagamento à PAULO ROBERTO COSTA:** Em 2009, CARLOS FADIGAS nos apresentou a pessoa de BERNARDO FREIBURGHHAUS a mim, a HILBERTO SILVA e FERNANDO MIGLIACCIO como sendo representante de PAULO ROBERTO COSTA. Neste mesmo ano, BERNARDO nos solicitou que fizéssemos o pagamento no valor de cerca de US\$5.000.000,00. Tenho como identificar a conta onde foi feito o depósito e de onde saiu o dinheiro. O codinome de BERNARDO FREIBURGHHAUS era “VOLLEY” e ele chegou a ter codinome no DROUSYS, mas por pouco tempo;

**(ii) Pagamento referente ao PAC-SMS:** Em 2011, fui procurado por CESAR ROCHA para providenciar um pagamento de valores ilícitos referente ao projeto em referência, solicitando que eu entrasse em contato com uma pessoa chamada MARIO MIRANDA para pagamento de um valor de US\$15.000.000,00. Me encontrei com MARIO MIRANDA no Aeroporto de Santos Dumont onde ele me passou a conta da TECH TRADE CORPORATION, na Suíça, para onde foi feita a transferência em 10 pagamentos de US\$1.500.000,00 por meio da MAGNA INTERNATIONAL, no MBA. Essa operação foi lastreada por um contrato falso, elaborado pela equipe do MBA, que posso disponibilizar. Também posso informar que houve troca de mensagens SMS e ligações telefônicas com MARIO MIRANDA por meio de meu antigo telefone celular, cujo número era (11) 97640-2383. Ainda dentro dessa operação, CESAR ROCHA me solicitou o pagamento de 10 parcelas de R\$650.000,00 para ANGELO LAURIA, o que foi operacionalizado pela disponibilização em reais em espécie por RODRIGO TACLA DURAN, no Brasil. Sei que os





x

codinomes de MARIÓ MIRANDA e ANGELO LAURIA eram “mestre” e “tremite” mas não me recordo qual pertencia a cada um;

(iii) **Submarino:** Auxiliei os executivos FABIO GANDOLFO e BENEDICTO JUNIOR, com relação ao contrato entre os franceses da DCNS e a ODEBRECHT para construção do estaleiro onde seria montado o Submarino. Neste caso foram pagos valores para o Lobista AMARO RAMOS (no interesse da DCNS) da seguinte maneira: ele indicou que os pagamentos deveriam ser feitos para a empresa CASU TRUST & MANAGEMENT SERVICES S/A, cuja conta corrente foi aberta no MEINL BANK ANTÍGUA, conforme decidido em reunião na casa de AMARO RAMOS, que ficava na Chácara Flora, em que estavam presentes também VINÍCIUS BORIN, LUIZ FRANÇA E MARCO BILINSKI. Além disso, sobre o mesmo tema, ou seja, construção do estaleiro onde seria montado o Submarino eu e FABIO GANDOLFO tivemos reunião com OTHON LUIZ PINHEIRO DA SILVA, da ELETROBRÁS, que também recebeu pagamento substancial. Ele nos apresentou o operador PAULO SÉRGIO VAZ DE ARRUDA, que nos indicou para pagamento dos valores a conta corrente da empresa *offshore* IBEROAMERICA PROYETOS EMPREENDIMENTOS E CONSULTORIA S/A, no BANCO PKB de Genebra. Tenho os dados da conta em meus arquivos. Foi pago aproximadamente 4 milhões e meio de Euros nesta conta. Que, posteriormente, começaram a ter problemas de *compliance* no PKB e então a outra metade dos valores foi paga através do MEINL BANK ANTIGUA, por uma conta aberta em nome desta mesma IBEROAMERICA, por VINÍCIUS BORIN, LUIZ FRANÇA E MARCO BILINSKI. Tenho conhecimento de que os valores pagos para AMARO RAMOS foram repartidos por ele com o Almirante OTHON LUIZ PINHEIRO DA SILVA e com o ALMIRANTE BRAGA. Fiquei sabendo que os Almirantes achavam que faziam jus ao recebimento desses valores pois eram os idealizadores intelectuais do projeto do Submarino desde a década de 70. No contexto dessa operação, em dado momento no ano de 2013, a seu próprio pedido, apresentei OTHON LUIZ PINHEIRO DA SILVA a BERNARDO FREIBURGHAUS, pois o Almirante estava tendo problemas de relacionamento com PAULO SÉRGIO VAZ DE ARRUDA (operador ligado a OTHON). Nesse contexto, BERNARDO FREIBURGHAUS solicitou que eu o apresentasse aos executivos MBA para que pudesse ser aberta uma conta para o Almirante naquele Banco. Em determinado momento, PAULO SÉRGIO VAZ DE ARRUDA teve acesso ao sistema DROUSYS com o

x



codinome AMEX. Contudo, o usuário dele foi apagado definitivamente ainda à época;

**(iv) Compra da Participação da DELTA ENGENHARIA na obra do MARACANÃ:** A pedido de BENEDICTO DA SILVA JÚNIOR, participei de reuniões com FERNANDO CAVENDISH, para o pagamento de um total de US\$12.000.000,00 referente à retirada da participação da DELTA ENGENHARIA das obras de reforma do Estádio do MARACANÃ. Ele me indicou uma conta em Hong Kong chamada WINLINKS e fizemos o pagamento por meio de transferência de valores para empresas de WU YU, que por fim, depositou os valores na conta da WINLINKS. Posso fornecer alguns *swifts* dessa operação;

**(v) Pagamento paralelo pela compra da QUATTOR:** A pedido de JAIME FONSECA e FRANCISCO PRISCO PARAÍSO efetuei uma operação no BPA para pagamento em contas de FRANK GEYER, referente à aquisição de parte da participação da QUATTOR pela BRASKEM. O valor depositado foi de aproximadamente US\$100.000.000,00. Trata-se de uma operação complexa que poderei detalhar tendo acesso aos meus documentos. A offshore utilizada foi à **Lodore Foundation** e quem operacionalizava os pagamentos para FRANK GEYER era DOMINGOS ESPIRITO SANTO;

**(vii) Pagamentos referentes a obras do GOVERNO DE SÃO PAULO:** Tomei conhecimento de que entre os anos de 2006 e 2009, foram pagas vultosas quantias que acredito que se destinassem à JOSÉ SERRA (codinome "VIZINHO"). Foram feitos os seguintes pagamentos: 1 – Em 2006, foram pagos €753.989,58, à offshore CIRCLE TECHNICAL COMPANY INC, de propriedade de AMARO RAMOS, referentes às obras METRO LINHA 2, em conta mantida no CORNER BANQUE S.A., de Lausanne. 2 – Em 2007, foram pagos €835.142,67, à offshore CIRCLE TECHNICAL COMPANY INC, de propriedade de AMARO RAMOS, referente às obras do RODOANEL, em conta mantida no CORNER BANQUE S.A., de Lausanne; 3 – Em 2009, foram pagos R\$6.250.000,00 (equivalente em euros), à offshore HTW ENERGY, referente à obra DERSA - Carvalho Pinto, em conta mantida no LLOYDS TSB BANK PLC, de Geneve. Esses pagamentos foram feitos nos moldes da rotina de funcionamento do Sétor de Operações Estruturadas. No entanto, tomei conhecimento desse esquema pois, em 2011, fui procurado por AMARO RAMOS que relatou que estava tendo problemas com o Ministério Público Suíço por conta desses pagamentos. Por essa razão, levantei as ordens e

x

planilhas de pagamento que, ainda tenho arquivados comigo e posso apresentar à Força-Tarefa;

**(viii) Auxílio a PAULO PRETO para devolução de dinheiro à JOSÉ SERRA:** No ano de 2011, estive em uma reunião com PAULO PRETO, salvo engado na companhia de BENEDICTO JÚNIOR, na DERSA (onde PAULO PRETO ocupava o cargo de diretor de engenharia). Nessa ocasião combinamos de retirar R\$4.000.000,00 em espécie que PAULO PRETO mantinha em sua casa. Esse valor foi retirado da casa de PAULO PRETO, no Bairro do Itaim Bibi, pela estrutura de ALVARO NOVIS da HOYA CORRETORA. Fiquei sabendo que esse valor pertenceria à JOSÉ SERRA. Meses depois, tive uma reunião no Rio de Janeiro com JONAS BARCELOS (dono do BRASIF) e BENEDICTO JÚNIOR. Nessa oportunidade, JONAS BARCELOS nos passou o número de uma conta, provavelmente na Suíça para o pagamento. Por esse esquema, o dinheiro em espécie acabou sendo remetido para a conta na Suíça, cujo B.O. acredito que fosse JONAS BARCELOS. Entretanto, tenho conhecimento que o valor, embora estivesse em conta de JONAS, pertenceria a JOSE SERRA.

Curitiba, 22 de novembro de 2016

  
LUIZ EDUARDO DA ROCHA SOARES

(colaborador)

  
PAULA SION DE SOUZA NAVES

OAB/SP – 169.064

  
BRUNO SALLES PEREIRA RIBEIRO

OAB/SP – 286.469